

# Indústrias de utilização intensiva de Direitos de Propriedade Intelectual e desempenho económico na União Europeia

---

Relatório de Análise ao Nível Industrial  
Outubro de 2016

Um projeto conjunto entre o Instituto Europeu de Patentes e o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia





## **Indústrias de utilização intensiva de Direitos de Propriedade Intelectual e desempenho económico na União Europeia**

---

**Relatório de Análise ao Nível Industrial  
Outubro de 2016**

Um projeto conjunto entre o Instituto Europeu de Patentes e o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia

# Prefácio

A inovação é um objetivo fulcral da «Europa 2020», a estratégia de crescimento adotada pela União Europeia para a próxima década, tendo em vista a criação de uma economia mais competitiva com uma taxa de emprego mais elevada. A consecução desta meta depende de vários fatores, sendo um eficaz sistema de direitos de propriedade intelectual (DPI), inquestionavelmente, um dos mais importantes, tendo em conta a capacidade da PI para incentivar a criatividade e a inovação em todas as esferas da economia.

A Europa conta já com uma longa tradição neste domínio: os Estados-Membros da UE e da Organização Europeia de Patentes têm desempenhado um papel importante na formação de um sistema de DPI moderno e equilibrado, que não só garante a devida recompensa aos inovadores como também estimula um mercado competitivo. No mundo de hoje, caracterizado por mercados cada vez mais globalizados e por uma economia do conhecimento, é fundamental assegurar que esse sistema continue a ser eficaz no que se refere à implementação de novas políticas de inovação. É essencial que, para nos apoiarem nesta missão, todos os envolvidos tenham acesso a informação rigorosa. Só assim poderemos garantir que o debate sobre o papel da PI no apoio à inovação e à criatividade assente em bases sólidas.

A fim de suprirem esta necessidade manifesta, o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) e o Instituto Europeu de Patentes (IEP) uniram esforços em 2013 para levarem a cabo um estudo em que se quantificasse o contributo das indústrias de utilização intensiva de DPI para a economia da UE. De acordo com as conclusões do mesmo, no período 2008-2010, as referidas indústrias geraram 39 % da produção económica da UE e asseguraram 26 % do emprego, o que atesta o valor da PI para a economia europeia.

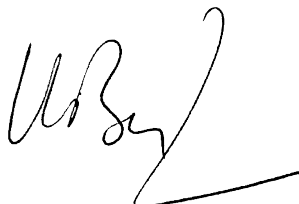
Para preservar a utilidade duradoura de um estudo desta natureza, o EUIPO e o IEP estão empenhados em assegurar que os dados e conclusões mais recentes estejam disponíveis para todos os que necessitam de compreender o valor dos DPI para a Europa. O presente estudo constitui, assim, a primeira atualização do relatório original e abrange o período 2011-2013. Existem alguns elementos novos importantes que facultam um panorama substancialmente melhorado da situação das indústrias de utilização intensiva de DPI na Europa. Em primeiro lugar, o respetivo âmbito foi alargado para abarcar desenvolvimentos como a adesão da Croácia à UE em 2013, bem como um novo DPI sobre variedades vegetais. Em segundo lugar, o relatório corresponde à atenção que hoje os responsáveis políticos na Europa e fora dela devotam à matéria, com um novo capítulo dedicado à importância económica das tecnologias de mitigação das alterações climáticas (TMAC).

Nesta atualização do estudo foi-nos dado concluir, uma vez mais, que as indústrias de utilização intensiva de DPI são parte ativa nos planos do PIB, emprego e comércio. Acresce que os resultados indicam que o respetivo contributo para a economia europeia aumentou desde a realização do primeiro estudo. As indústrias de utilização intensiva de DPI parecem, além disso, ter conseguido resistir melhor que o conjunto da economia à grave crise económica que atingiu a Europa.

Estas conclusões, que são significativas, conferem um alcance ainda maior ao contributo das indústrias de utilização intensiva de DPI para a prosperidade e a competitividade da Europa. Temos a esperança de que, munidos deste estudo atualizado, todos os leitores utilizem a informação que ele aporta para assegurar a continuada força não apenas do nosso sistema de propriedade intelectual, mas também da economia europeia no seu todo, em que, como se concluiu, aquele tem um papel vital.



**António Campinos**  
Diretor Executivo do EUIPO



**Benoît Battistelli**  
Presidente do IEP

## Equipa do Projeto Conjunto

---

### **EUIPO**

Nathan Wajzman, Economista-Chefe

Michał Kazimierczak, Economista

Carolina Arias Burgos, Economista

Adéla Dvořáková, Estagiária

### **IEP**

Yann Ménière, Economista-Chefe

Ilja Rudyk, Economista Chefe

Karin Terzic, Assistente

## Agradecimentos

---

Na elaboração do presente relatório, os autores puderam contar com um útil contributo e dados do Instituto Comunitário das Variedades Vegetais (ICVV).

Os serviços de estatística da União Europeia (Eurostat) e da França, Alemanha, Espanha e Reino Unido prestaram uma assistência valiosa no preenchimento das lacunas existentes nas estatísticas publicadas.

Os autores agradecem igualmente as observações ao projeto de relatório formuladas pela Direção Geral do Mercado Interno, da Indústria, do Empreendedorismo e das PME, da Comissão Europeia, e por: Laurence Joly, do Institut National de la Propriété Industrielle; Dr. Christian Rammer, Centre for European Economic Research, Mannheim; Dr. Ardith Spence, US Government Accountability Office; e Professora Beth Webster, Centre for Transformative Innovation, Swinburne University.

# Sobre o presente estudo

Um dos mandatos do Observatório Europeu das Infrações aos Direitos de Propriedade Intelectual (a seguir «Observatório»)<sup>1</sup> consiste na disponibilização de dados fundamentados sobre a perceção do público relativamente à propriedade intelectual, bem como sobre o impacto e o papel desta na economia da União Europeia (UE). Tendo em vista esse objetivo, está em curso no Observatório um programa de estudos socioeconómicos. Da mesma forma, o Instituto Europeu de Patentes (IEP) visa aumentar a sensibilização da opinião pública para a importância económica e social do sistema de patentes.

O presente relatório, elaborado como um projeto conjunto entre o EUIPO e o IEP, e beneficiando do contributo de outros Institutos de PI, de serviços da Comissão Europeia e de organizações internacionais, constitui o segundo grande estudo resultante desta colaboração, seguindo-se a um primeiro estudo publicado pelas duas instituições em 2013<sup>2</sup>. O seu objetivo é fornecer uma avaliação credível e atualizada da contribuição combinada das indústrias que utilizam intensivamente os vários tipos de direito de propriedade intelectual (DPI) para as economias da UE no seu conjunto e para os Estados-Membros individualmente.

O estudo abrange uma vasta gama de DPI<sup>3</sup> — marcas, patentes, desenhos ou modelos, direitos de autor, indicações geográficas (IG) e direitos de proteção de variedades vegetais — e tem em conta uma série de indicadores económicos, em especial o Produto Interno Bruto (PIB), o emprego, o comércio externo e os níveis salariais. O estudo não contém recomendações políticas, pois isso não se inclui no seu âmbito de análise. Destina-se, isso sim, a fornecer dados passíveis de serem utilizados pelos responsáveis políticos no seu trabalho e a servir de base a uma ação de sensibilização para a PI nos cidadãos europeus.

O estudo de 2013 abrangeu o período 2008-2010. O presente estudo incide sobre o período mais recente 2011-2013. A fim de assegurar a comparabilidade dos dados dos dois estudos, foi mantida a metodologia usada em 2013. Contudo, introduziu-se uma série de aperfeiçoamentos no que diz respeito aos dados subjacentes e à metodologia. Designadamente, os dados relativos à Croácia já estão incluídos; é contemplado um sexto DPI, de proteção de variedades vegetais; e foi utilizada uma definição do conceito de indústrias intensivas em direitos de autor mais conforme com a classificação geralmente aceite da OMPI.

Além disso, dada a atenção crescente que os dirigentes políticos e empresariais na Europa e fora dela dedicam ao desenvolvimento de tecnologias tendentes a fazer frente às alterações climáticas, criou-se um novo capítulo que versa sobre a importância económica das tecnologias de mitigação das alterações climáticas (a seguir «TMAC»). Neste capítulo, o peso económico das indústrias envolvidas no desenvolvimento das tecnologias em causa é analisado de modo mais pormenorizado, com base em dados sobre o depósito de patentes no IEP.

---

1 O Observatório foi transferido para o Instituto de Harmonização no Mercado Interno (IHMI) ao abrigo do Regulamento (UE) n.º 386/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de abril de 2012, que entrou em vigor em 5 de junho de 2012. O IHMI passou a ter a designação de Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) após a entrada em vigor do Regulamento (UE) n.º 2015/2424, de 23 de março de 2016. A sua nova designação é utilizada em todo o relatório, com ressalva das referências bibliográficas.

2 IHMI/IEP: «Intellectual property rights intensive industries: contribution to economic performance and employment in the European Union» (Indústrias de utilização intensiva de Direitos de Propriedade Intelectual: contribuição para o desempenho económico e o emprego na União Europeia), setembro de 2013.

3 Pode ser útil definir mais claramente alguns dos termos relacionados com a PI utilizados neste relatório. «PI» é, na generalidade, embora nem sempre, o resultado de uma inovação. No entanto, é um termo com uma latitude maior do que «DPI», uma vez que inclui outros tipos de conhecimento, como por exemplo segredos comerciais ou métodos comerciais. Neste estudo, a sigla «DPI» é utilizada para referir os seis direitos incluídos na análise: patentes, marcas, desenhos ou modelos registados, direitos de autor, indicações geográficas e direitos de proteção de variedades vegetais.

# Sumário Executivo

## Principais conclusões

- As indústrias de utilização intensiva de DPI geraram 27,8 % dos postos de trabalho na UE durante o período 2011-2013. Em média, ao longo do referido período, 60 milhões de europeus ocuparam postos de trabalho em indústrias de utilização intensiva de DPI. Além disso, mais 22 milhões de postos de trabalho foram gerados por indústrias que fornecem bens e serviços para as indústrias de utilização intensiva de DPI. Levando em conta os empregos indiretos, o número total de postos de trabalho dependentes de DPI aumenta para 82,2 milhões (38,1 %).
- No mesmo período, as indústrias intensivas em DPI geraram mais de 42 % da atividade económica total (PIB) na União Europeia, no valor de 5,7 biliões de euros. São igualmente responsáveis pela maior parte das trocas comerciais entre a União Europeia e o resto do mundo, tendo gerado um excedente comercial e contribuído, assim, para o equilíbrio da balança comercial da UE.
- As indústrias de utilização intensiva de DPI pagam salários significativamente mais elevados do que as outras indústrias, com uma majoração salarial de 46 %. Estes dados condizem com o facto de o valor acrescentado por trabalhador ser maior nas indústrias de utilização intensiva de DPI do que noutros setores da economia.
- Durante a crise económica, as indústrias de utilização intensiva de DPI demonstraram ser as mais resilientes. A comparação dos resultados do presente estudo com os do estudo de 2013 revela que a contribuição relativa destas indústrias para a economia da UE sofreu um ligeiro aumento entre os dois períodos, respetivamente 2008-2010 (estudo de 2013) e 2011-2013 (estudo de 2016).
- O peso económico das indústrias de utilização intensiva de DPI empenhadas no desenvolvimento de TMAC é objeto de uma análise mais apurada. Estas indústrias asseguram 1,2 % dos empregos e 2,1 % da produção económica da UE. Elas geraram um excedente comercial substancial da UE e lograram aumentar a sua contribuição para o PIB, não obstante uma ligeira quebra do emprego entre os dois períodos 2008-2010 e 2011-2013.

## As indústrias de utilização intensiva de DPI na economia da UE

As indústrias de utilização intensiva de DPI são definidas<sup>4</sup> como sendo as que fazem uma utilização de DPI acima da média por cada posto de trabalho, comparativamente a outras indústrias que utilizam DPI. Como se mostra nos capítulos 6 e 7, estas indústrias estão concentradas nos setores da indústria transformadora, tecnologia e serviços a empresas.

Contudo, cabe salientar que a maioria das indústrias utiliza direitos de PI, de alguma forma. Tendo em conta que este estudo se concentra exclusivamente nas indústrias intensivas em DPI, é de concluir que o mesmo descreve unicamente a parte da economia europeia em que o contributo dos DPI é maior<sup>5</sup>.

A contribuição das indústrias de utilização intensiva de DPI para os dois principais indicadores económicos, emprego e produção económica, encontra-se resumida nos quadros 1 e 2<sup>6</sup>.

Tais indústrias intensivas em DPI são, segundo os dados apresentados, responsáveis por gerar 27,8 % dos postos de trabalho na UE durante o período 2011-2013, com 21 % nas indústrias de utilização intensiva de DPI no âmbito das marcas, 12 % nas indústrias de utilização intensiva de desenhos ou modelos, 10 % nas indústrias intensivas em patentes, e com percentagens mais baixas no que respeita às indústrias intensivas em direitos de autor, IG e direitos de proteção de variedades vegetais<sup>7</sup>. Em média, ao longo do referido período, 60 milhões de europeus ocuparam postos de trabalho em indústrias de utilização intensiva de DPI, num universo de uma força de trabalho que conta com 216 milhões de cidadãos. Além disso, mais 22 milhões de postos de trabalho foram gerados por indústrias que fornecem bens e serviços para as indústrias de utilização intensiva de DPI. Levando em conta os empregos indiretos, o número total de postos de trabalho dependentes de DPI aumenta para 82,2 milhões (38,1 %).

Além da contribuição direta para o emprego, as indústrias de utilização intensiva de DPI também geram empregos noutras indústrias, não intensivas em DPI, que lhes fornecem produtos e serviços como fatores de produção utilizados nos seus processos de produção. Recorrendo ao quadro entradas-saídas<sup>8</sup>, publicado pelo Eurostat, é possível calcular este efeito indireto sobre o emprego nas indústrias não intensivas em DPI. O resultado encontra-se resumido no quadro 1, que mostra a distribuição por emprego direto e indireto.

4 V. Capítulo 5 sobre «Metodologia».

5 Importa ter presente, porém, que grande parte da economia, especialmente o setor público, não pode ser considerada intensiva em DPI.

6 A fim de minimizar o impacto da falta de dados nas estatísticas económicas e evitar atribuir importância indevida a um ano em particular, os indicadores económicos foram calculados como uma média relativa aos anos 2011-2013.

7 A contribuição total das indústrias de utilização intensiva de DPI é menor do que a soma das contribuições individuais dadas pelas indústrias intensivas em marcas, patentes, desenhos ou modelos, direitos de autor, indicações geográficas e direitos de proteção de variedades vegetais, na medida em que muitas indústrias são de utilização intensiva em relação a mais de um direito de PI. No entanto, a metodologia do estudo garante que não se verifica uma dupla contagem das contribuições da indústria.

8 Os quadros entradas-saídas mostram os fluxos de produtos e serviços entre todas as indústrias que intervêm na economia.

## Quadro 1

Contribuição direta e indireta de indústrias de utilização intensiva de DPI para o emprego, média 2011-2013

Indústrias de utilização intensiva de DPI	Emprego (direto)	Percentagem do emprego total (direto)	Emprego (direto+indireto)	Percentagem do emprego total (direto+indireto)
Indústrias intensivas em marcas	45 789 224	21,2 %	65 486 334	30,3 %
Indústrias intensivas em desenhos ou modelos	25 662 683	11,9 %	38 673 508	17,9 %
Indústrias intensivas em patentes	22 268 215	10,3 %	36 021 154	16,7 %
Indústrias intensivas em direitos de autor	11 630 753	5,4 %	15 240 509	7,1 %
Indústrias intensivas em IG	n/d	n/d	399 815	0,2 %
Indústrias intensivas em direitos de proteção de variedades vegetais	1 018 754	0,5 %	1 220 410	0,6 %
<b>Todas as indústrias intensivas em DPI</b>	<b>60 032 200</b>	<b>27,8 %</b>	<b>82 214 925</b>	<b>38,1 %</b>
Total na economia da UE			215 808 033	

Nota: a utilização de diversos DPI em simultâneo leva a que a soma das parcelas individuais respeitantes aos DPI seja maior do que o total para as indústrias intensivas em DPI.

Além do emprego, as indústrias de utilização intensiva de DPI contribuem para a produção económica, medida em termos de produto interno bruto (PIB). No geral, mais de 42 % do PIB da UE é gerado pelas indústrias intensivas em DPI, com as indústrias intensivas em marcas a representar 36 %, as indústrias intensivas em desenhos ou modelos 13 %, as indústrias intensivas em patentes 15 %, as indústrias intensivas em direitos de autor 7 % e as indústrias intensivas em IG e direitos de proteção de variedades vegetais a responder por percentagens menores. O Capítulo 6 fornece uma análise mais circunstanciada das contribuições destas indústrias para as economias nacionais dos Estados-Membros da UE.

## Quadro 2

Contribuição das indústrias de utilização intensiva de DPI para o PIB, média 2011-2013

	Valor acrescentado / PIB (Milhões de euros)	Percentagem do PIB total da UE
Indústrias intensivas em marcas	4 812 10	35,9 %
Indústrias intensivas em desenhos ou modelos	1 788 811	13,4 %
Indústrias intensivas em patentes	2 035 478	15,2 %
Indústrias intensivas em direitos de autor	914 612	6,8 %
Indústrias intensivas em IG	18 109	0,1 %
Indústrias intensivas em direitos de proteção de variedades vegetais	51 710	0,4 %
<b>Todas as indústrias intensivas em DPI</b>	<b>5 664 168</b>	<b>42,3 %</b>
Total do PIB da UE	13 387 988	

Nota: a utilização de diversos DPI em simultâneo leva a que a soma das parcelas individuais respeitantes aos DPI seja maior do que o total para as indústrias intensivas em DPI.



A comparação dos resultados deste estudo com os do estudo de 2013 revela que a contribuição das indústrias intensivas em DPI para a economia da UE no período 2011-2013 foi ligeiramente maior que no período 2008-2010. A referida comparação é, no entanto, complicada pelo facto de, entre os dois períodos, o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC) usado pelo Eurostat ter sido atualizado. Esta atualização teve o efeito de inflacionar a contribuição das indústrias de utilização intensiva de DPI para o PIB. Por outro lado, a definição do conceito de indústrias intensivas em direitos de autor foi alterada para refletir de modo mais cabal a metodologia utilizada pela OMPI, o que inflacionou igualmente a contribuição destas indústrias. Os dados de 2008-2010 inscritos no quadro 3 foram recalculados, com base no novo SEC 2010 e na nova definição de indústrias intensivas em direitos de autor para explicitar o impacto destas alterações.

### Quadro 3

#### Comparação dos principais resultados: estudo de 2013 vs. estudo de 2016

Contribuição das indústrias de utilização intensiva de DPI	Estudo de 2013 (original)	Estudo de 2013 (novo SEC 2010, nova definição de direito de autor, PVV)	Estudo de 2016
Emprego (direto)	25,9 %	27,6 %	27,8 %
PIB	38,6 %	42,1 %	42,3 %
Importações	88,3 %	<i>não apurada</i>	85,0 %
Exportações	90,4 %	<i>não apurada</i>	93,2 %

Na primeira coluna figuram os resultados do período 2008-2010 tal como foram apresentados no estudo de 2013. Na segunda coluna figuram esses mesmos resultados, reajustados mediante a aplicação dos novos preceitos de contabilização nacional e da metodologia da OMPI, e a inclusão dos direitos de proteção de variedades vegetais. Na terceira coluna apresentam-se os resultados do presente estudo (referente ao período 2011-2013), os quais são, por conseguinte, diretamente comparáveis aos da segunda coluna.

Assim, verifica-se que, mesmo contabilizando os efeitos das revisões de natureza estatística, a contribuição das indústrias intensivas em DPI aumentou entre os dois períodos, 2008-2010 (estudo de 2013) e 2011-2013 (estudo de 2016).

Há também indícios de que, no decurso da crise económica, o emprego nas indústrias intensivas em DPI resistiu de forma significativamente melhor do que no conjunto da economia. O emprego total na UE caiu de 219,6 milhões em 2008-2010 para 215,8 milhões em 2011-2013, uma quebra de 1,7 %, enquanto o emprego nas indústrias de utilização intensiva de DPI baixou de 60,6 milhões para 60,0 milhões, ou seja, 1 %. Em termos relativos, a quebra do emprego nas indústrias intensivas em DPI foi consideravelmente menor do que a registada no emprego total.

Tendo em conta que 42,3 % do PIB (valor acrescentado) na economia e 27,8 % do emprego são gerados pelas indústrias de utilização intensiva de DPI, o valor acrescentado por trabalhador é superior nas indústrias intensivas em DPI comparativamente ao resto da economia. A teoria económica indica que, a manterem-se constantes todos os outros fatores, as indústrias em que o trabalhador médio produz mais valor acrescentado têm todas as probabilidades de pagar aos seus trabalhadores salários mais elevados do que outras indústrias. Interessa, pois, verificar se este valor acrescentado mais elevado está refletido nos níveis salariais praticados pelas indústrias intensivas em DPI.

Os níveis salariais nas indústrias intensivas em DPI são, efetivamente, superiores aos praticados pelas indústrias não intensivas em DPI. O salário médio semanal nas indústrias intensivas em DPI é 776 euros, em comparação com 530 euros no caso das indústrias não intensivas em DPI – uma diferença de 46 %. Esta «majoração salarial» é de 31 % nas indústrias intensivas em IG, de 38 % nas indústrias intensivas em desenhos ou modelos, 48 % nas indústrias intensivas em marcas, 64 % nas indústrias intensivas em direitos de autor e 69 % nas indústrias intensivas em patentes.

#### Quadro 4

### Custos médios com pessoal nas indústrias de utilização intensiva de DPI, 2013

Indústrias intensivas em DPI	Custo médios com pessoal (euros por semana)	Majoração (comparativamente às indústrias não intensivas em PI)
Indústrias intensivas em marcas	783	48 %
Indústrias intensivas em desenhos ou modelos	732	38 %
Indústrias intensivas em patentes	895	69 %
Indústrias intensivas em direitos de autor	871	64 %
Indústrias intensivas em IG	692	31 %
Indústrias intensivas em direitos de proteção de variedades vegetais*	n/d	n/d
<b>Todas as indústrias intensivas em DPI</b>	<b>776</b>	<b>46 %</b>
<b>Indústrias não intensivas em DPI</b>	<b>530</b>	
Todas as indústrias (incluídas nas EEE**)	629	

\*Não apurada por falta de estatísticas salariais do setor agrícola

\*\*Estatísticas Estruturais das Empresas, publicadas pelo Eurostat

Comparativamente à situação em 2010 (de acordo com o estudo de 2013), registou-se um aumento global da majoração salarial, de 41 % para 46 %, que reflete o aumento da majoração nas indústrias intensivas em patentes, marcas e desenhos ou modelos.

É ainda analisado o papel desempenhado pelas indústrias de utilização intensiva de DPI no comércio externo da UE. A maior parte das trocas comerciais da UE processa-se ao nível das indústrias intensivas em DPI. À primeira vista, pode parecer algo surpreendente o facto de uma percentagem tão elevada das trocas comerciais ter por base indústrias intensivas em DPI. Isso ocorre porque, mesmo as indústrias produtoras de produtos de base, como a energia, são intensivas em DPI<sup>10</sup>, enquanto, por outro lado, muitas atividades não intensivas em DPI não são transacionáveis<sup>11</sup>. Por esse motivo, 86 % das importações da UE consistem em produtos de indústrias intensivas em DPI. Contudo, uma parcela ainda mais elevada, 93 % das exportações da UE é assegurada por indústrias intensivas em DPI.

A UE, no seu todo, registou em 2013 um défice comercial de cerca de 42 mil milhões de euros, ou seja, 0,3 % do PIB. Em contrapartida, obteve um excedente de 96 mil milhões de euros nas trocas com o resto do mundo nas indústrias intensivas em DPI. Isto constitui uma melhoria acentuada relativamente à situação registada três anos antes, descrita no estudo de 2013. Em 2010, a UE registou um défice de 126 mil milhões de euros nas indústrias intensivas em DPI.

O quadro 5 apresenta um resumo das trocas comerciais ao nível das indústrias intensivas em DPI, com base em dados de 2013<sup>12</sup>.

10 Ambas as indústrias constantes da divisão NACE 06 - extração de petróleo bruto e gás natural) - são intensivas em patentes.

11 Por exemplo, as indústrias de serviços, como as incluídas na divisão NACE 86 (atividades de saúde humana) ou 96 (outras atividades de serviços pessoais). Esses serviços são geralmente consumidos aquando da produção.

12 Tal como em relação ao emprego e ao PIB, a soma dos números referentes aos diferentes direitos de PI não corresponde ao total global para as indústrias intensivas em DPI, na medida em que muitas indústrias são intensivas em mais de um direito de PI. No entanto, a metodologia do estudo garante que não se verifica uma dupla contagem das contribuições da indústria.

## Quadro 5

## O comércio externo da UE ao nível das indústrias de utilização intensiva de DPI, 2013

	Exportações (milhões de euros)	Importações (milhões de euros)	Exportações líquidas (milhões de euros)
Indústrias intensivas em marcas	1 275 472	1 261 002	14 470
Indústrias intensivas em desenhos ou modelos	945 084	701 752	243 332
Indústrias intensivas em patentes	1 231 966	1 157 909	74 057
Indústrias intensivas em direitos de autor	119 554	102 389	17 165
Indústrias intensivas em IG	12 923	1335	11 588
Indústrias intensivas em direitos de proteção de variedades vegetais	5065	5369	-304
<b>Intensivas em DPI - Total</b>	<b>1 605 516</b>	<b>1 509 099</b>	<b>96 417</b>
Não intensivas em DPI	117 561	256 048	-138 487
<b>TROCAS COMERCIAIS TOTAIS DA UE</b>	<b>1 723 077</b>	<b>1 765 147</b>	<b>-42 069</b>

Nota: a utilização de diversos DPI em simultâneo leva a que a soma das parcelas individuais respeitantes aos DPI seja maior do que o total para as indústrias intensivas em DPI.

A melhoria do saldo da balança comercial da UE é devida ao facto de, entre 2010 e 2013, as exportações terem aumentado 27 %, enquanto as importações cresceram apenas 15 %. No setor das indústrias intensivas em DPI, as exportações subiram 30 % e as importações 11 %. As indústrias intensivas em desenhos ou modelos são as que registam o maior aumento das exportações líquidas e o maior excedente comercial.

Uma análise mais atenta da atividade das indústrias intensivas em DPI no mercado único revela um padrão de divisão do trabalho entre os Estados-Membros. Países como a Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Suécia estão acima da média da UE em matéria de criação de DPI por trabalhador. Noutros Estados-Membros da UE, como a Hungria, Roménia, República Checa, Eslováquia e Irlanda, verifica-se que uma elevada percentagem dos postos de trabalho criados é atribuída a empresas com sede noutros países. Em termos globais, 20,5 % dos postos de trabalho em indústrias intensivas em DPI na UE são gerados em filiais de empresas estrangeiras, originárias na sua maioria de outro país da UE. Nas indústrias intensivas em marcas, desenhos ou modelos e patentes, a percentagem é ainda superior.

### Quadro 6

Percentagem dos postos de trabalhos em indústrias intensivas em DPI atribuídos a empresas estrangeiras 2011-2013, média da UE

Indústrias intensivas em DPI	Percentagem da UE	Percentagem extra-UE	Total dos postos criados por empresas estrangeiras
Indústrias intensivas em marcas	11,6 %	8,9 %	20,5 %
Indústrias intensivas em desenhos ou modelos	13,2 %	9,4 %	22,7 %
Indústrias intensivas em patentes	14,4 %	11,5 %	25,8 %
<b>Todas as indústrias intensivas em DPI</b>	<b>11,8 %</b>	<b>8,7 %</b>	<b>20,5 %</b>

Nota: consideram-se «estrangeiras» as empresas que têm sede noutro país.

Por último, na identificação das indústrias com atividade na área das tecnologias de mitigação das alterações climáticas (TMAC), que se revestem de particular importância para a economia da UE, utilizaram-se dados referentes a patentes. Globalmente, no período 2004-2008, 5,9 % do total das patentes europeias consideradas diziam respeito a TMAC, e este indicador subiu para mais de 9 % até 2013. As indústrias intensivas em TMAC asseguram mais de 1,2 % dos empregos e 2,1 % da produção económica na UE. O seu desempenho entre os dois períodos, 2008-2010 (estudo de 2013) e 2011-2013 (estudo de 2016), supera amplamente o desempenho económico global das indústrias europeias. As indústrias intensivas em TMAC lograram aumentar a sua contribuição para o PIB, com uma ligeira quebra do emprego apenas, no período 2011-2013. Este grupo de indústrias tem igualmente um papel importante no plano do comércio externo da UE. Em 2013, proporcionou à UE um excedente comercial substancial, de valor superior a 102 mil milhões de euros. Estes números constituem um subsector das indústrias intensivas em patentes e já integram, por isso, os dados globais dos quadro anteriores.

### Metodologia e dados

A metodologia básica do presente estudo é a mesma que foi usada no estudo de 2013. Não obstante, para assegurar a completude do relatório, grande parte deste, concretamente o Capítulo 5 e o Apêndice 11, é dedicada à documentação da metodologia do estudo, por duas razões principais:

- 1) Dada a complexidade que representa trabalhar com uma grande quantidade de dados relativos a 28 Estados-Membros, contidos em várias grandes bases de dados, foi necessário adotar uma metodologia de correspondência de dados nova e sofisticada;
- 2) A bem da transparência, foi importante fornecer uma descrição da metodologia o mais completa possível.

Outra característica diferente deste estudo prende-se com a grande variedade de bases de dados e outras fontes de dados que foram utilizadas para determinar quais as indústrias de utilização intensiva de DPI e avaliar a sua contribuição para o emprego, o PIB e outros indicadores económicos. É fornecida uma lista completa no Capítulo 4.

Além disso, foram utilizados sempre que necessário dados específicos das indústrias de países terceiros, sobretudo para fazer uma estimativa das trocas comerciais de produtos protegidos por IG.

A fim de determinar quais as indústrias de utilização intensiva de DPI, foi estabelecida uma correspondência entre as bases de dados de registos do EUIPO, do IEP e do CPVO e a base de dados comercial ORBIS<sup>13</sup>. A base de dados que resultou dessa combinação de informação contém dados sobre aproximadamente

13 A ORBIS é uma base de dados de informação financeira sobre empresas europeias, produzida pelo Bureau van Dijk e baseada em dados obtidos a partir de depósitos de empresas em registos de sociedades ou de registos semelhantes nos vários países. Inclui, portanto, dados relativos a todas as empresas, cotadas em bolsa ou não (como será o caso da maioria das PME).

240 000 empresas, incluindo o número de pedidos de registos de marcas da UE, desenhos ou modelos comunitários, patentes, e direitos comunitários de proteção de variedades vegetais apresentados por cada empresa e subseqüentemente concedidos, a par da classificação industrial e de diversas variáveis financeiras e económicas para cada uma, disponibilizando assim um conjunto de dados que pode ser utilizado futuramente em estudos mais aprofundados.

Utilizando esta base de dados, foi calculado o número de marcas, desenhos ou modelos, patentes e direitos de proteção de variedades vegetais por posto de trabalho em relação a cada indústria, e as que se situavam acima da média de acordo com esta medida foram consideradas de utilização intensiva de DPI. Os números foram calculados ao nível da UE, não tendo em conta os depósitos nacionais das empresas na base de dados. Esta abordagem, em parte necessária devido às limitações em termos de dados, foi no entanto justificada pelo pressuposto de que uma indústria definida como intensiva em DPI com base no seu registo de direitos de propriedade intelectual a nível da UE seria igualmente considerada uma indústria de utilização intensiva de DPI se os seus direitos de PI nacionais por emprego fossem igualmente incluídos<sup>14</sup>.

Uma premissa fundamental subjacente à metodologia aplicada no presente estudo é a de que o grau de utilização intensiva de DPI de uma indústria constitui uma característica intrínseca dessa indústria, independentemente do local onde está localizada<sup>15</sup>. Ao avaliar a contribuição de cada indústria para a economia, o que está a ser medido são os postos de trabalho e o PIB gerados por essa indústria em cada Estado-Membro e na UE, e não a origem do DPI subjacente.

Por exemplo, se uma empresa de automóveis com sede no país A construir uma fábrica de montagem no país B, então os postos de trabalho e o valor acrescentado criados em resultado dessa situação revertem a favor da economia do país B. Por conseguinte, não se podem tirar conclusões sobre o grau de capacidade inovadora de um determinado país com base apenas nas contribuições das indústrias intensivas em DPI. No exemplo citado, a contribuição mais elevada das indústrias intensivas em patentes no país B é o resultado de decisões relativas ao local de produção de veículos, mas o trabalho de I&D pode ter sido desenvolvido no país A ou até num terceiro país.

Para elucidar esta questão, o Capítulo 8 mostra em que países têm origem as patentes, marcas, desenhos ou modelos e direitos de proteção de variedades vegetais constantes da base de dados utilizada para este estudo, e apresenta estatísticas sobre a percentagem de empregos em indústrias de utilização intensiva de DPI de cada Estado-Membro criados em empresas com sede noutros Estados-Membros ou fora da UE.

No setor das indústrias intensivas em direitos de autor, a metodologia da OMPI foi aplicada de forma mais cabal que no âmbito do estudo de 2013. Para assegurar a comparabilidade com um estudo anterior publicado pelo Instituto de Patentes e Marcas dos Estados Unidos (USPTO), aquele abrangeu apenas um subconjunto das indústrias classificadas como intensivas em direitos de autor pela OMPI (os resultados obtidos mediante a aplicação integral da metodologia da OMPI foram apresentados num anexo). No presente estudo, a classificação da OMPI é aplicada de forma mais cabal, com a inclusão, além das indústrias classificadas pela OMPI como «indústrias de direito de autor propriamente ditas», de uma série de indústrias «parcialmente dedicadas» a atividades relacionadas com direitos de autor, que são as que geram pelo menos 20 % do respetivo valor acrescentado em atividades dessa natureza<sup>16</sup>. Esta alteração saldou-se por um aumento de 46 unidades do número de indústrias intensivas em direitos de autor (de 33 no estudo de 2013 para 79), enquanto o número total de indústrias de utilização intensiva de DPI crescia 21 unidades, de 321 no estudo anterior para 342 neste. A metodologia seguida no campo das indústrias intensivas em direitos de autor é explanada de forma exaustiva na secção 5.6.

14 Este pressuposto foi mantido para assegurar a comparabilidade com o estudo de 2013. Todavia, o confronto direitos nacionais - direitos a nível da UE poderá em futuros estudos ser objeto de análise, a fim de se determinar se a inclusão de direitos nacionais conduziria a resultados diferentes.

15 A exceção são as IG, que são analisadas país por país.

16 O valor acrescentado total destas indústrias é ajustado mediante aplicação dos fatores da OMPI, para excluir as atividades não relacionadas com direitos de autor.

De igual modo, em virtude das especificidades próprias das IG e dos direitos de proteção de variedades vegetais e da inexistência de dados estatísticos discriminados a nível europeu disponíveis, estes dois direitos de PI tiveram de ser analisados com recurso a metodologias expressamente concebidas para o efeito, que são descritas nas secções 5.7 e 5.8, respetivamente.

[www.epo.org/ip-intensive-industries](http://www.epo.org/ip-intensive-industries)

[www.euipo.europa.eu/ipcontribution](http://www.euipo.europa.eu/ipcontribution)



[www.epo.org](http://www.epo.org)  
[www.euipo.europa.eu](http://www.euipo.europa.eu)

